



MUNICIPIO DE ALMADA  
Assembleia Municipal

72

# EDITAL

## Nº 60/XII-1º/2017-18

### **(Voto de Pesar pelo falecimento do Marinheiro José Bruno)**

**EU, JOSÉ JOAQUIM LEITÃO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 8 de fevereiro de 2018, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

#### VOTO DE PESAR

De forma inesperada faleceu, no passado dia 21 de dezembro, o cidadão democrata José Manuel Bruno, ativista do Portugal de Abril, o Bruno marinheiro como era reconhecido em Almada, o Marinheiro Bruno como era conhecido, referenciado, respeitado e tratado na Armada Portuguesa pelos seus camaradas marinheiros.

O José Bruno, de seu nome completo José Manuel da Silva Bruno da Costa, nasceu em Vila Franca de Xira onde viveu a adolescência e onde aprendeu, integrou e protagonizou lutas pela liberdade e a democracia, ligando-se ao movimento antifascista e ao Partido Comunista Português e participando nas atividades da oposição democrática desde 1969 sendo preso em junho de 1970 pela polícia política, a PIDE.

Foi também um ativista considerado na União Desportiva Vila Franquense, desde 1966, e em particular na sua Secção Cultural.

A partir de 1971 muda completamente de vida pelo ingresso na Marinha de Guerra Portuguesa, tendo feito o curso de Telegrafista, sendo mobilizado para uma comissão em Angola onde serve as Forças Armadas a bordo do navio Rovuma, entre fevereiro de 1972 a fevereiro de 1974.

A Revolta Militar de 25 de Abril de 1974 acontece e a Revolução Democrática desenvolve-se com o Marinheiro Bruno como Praça da Armada a prestar serviço ao Grupo Nº 1 das Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira e, nessa qualidade, tem desde logo intervenção e ação nos principais acontecimentos que então se sucederam na Marinha.

É assim que se destaca como membro da Primeira Comissão de Bem Estar do Grupo Nº 1 das Escolas da Armada. Com outros camaradas marinheiros é promotor e fundador da Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças, tendo sido eleito seu dirigente integrando a sua Comissão Coordenadora, o Secretariado e a Comissão Executiva das Praças da Armada.



# **EDITAL**

## **Nº 60**

JK

A organização das Praças da Armada teve papel importantíssimo no desenvolvimento e consolidação do que é hoje movimento associativo militar.

O Plenário Geral de Praças da Armada era então o órgão máximo do associativismo da classe, a Assembleia de Delegados o órgão cimeiro da representatividade das Praças no âmbito da CDAP que elegia a Comissão Coordenadora do Associativismo de Praças constituída por oitenta e seis marinheiros, funcionando com um secretariado com trinta e um membros e uma Comissão Executiva do Secretariado de dez marinheiros considerada como o verdadeiro motor e representante da dinâmica do movimento associativo e que era composta pelos Cabos Oliveira, Andrez, Gomes, Simões e Varela, pelos Marinheiros Bruno, Brinquete, Carvalho e Fernandes e pelo Grumete Campos.

Registo também para dois momentos de transcendente importância na afirmação do movimento das Praças da Armada que foram o 1º Grande Plenário Geral de Praças da Armada realizado nos dias 2 e 3 de Abril de 1975 no auditório da Escola Naval, no Alfeite, com a participação de 170 marinheiros eleitos como delegados do universo dos Praças da Armada nas suas unidades, cuja sessão de encerramento foi presidida pelo Vice-Almirante Pinheiro de Azevedo, Chefe do Estado Maior da Armada e membro do Conselho de Revolução com a presença de 3.000 militares e, o 2º Grande Plenário das Praças da Armada também realizado na Escola Naval, nos dias 29 e 30 de outubro de 1975, com a participação de 200 delegados, cuja sessão de encerramento contou com a presença do Vice-Almirante Pinheiro de Azevedo, na qualidade de Primeiro Ministro do VI Governo Provisório.

Em todos estes e muitos outros momentos, ações e iniciativas dos Praças da Armada o Marinheiro Bruno foi parte do movimento das Praças na construção do Portugal de Abril, integrando um grupo de marinheiros conhecedores porque vivenciaram a dureza da vida a bordo que incentiva e obriga à sã camaradagem, a uma prática da solidariedade entre todos, oficiais, sargentos e praças, ao mesmo tempo que é assumido responsabilmente o respeito mútuo, os vários níveis de responsabilidade da missão e do desempenho das tarefas ou a disciplina hierárquica.

É neste contexto que o Marinheiro Bruno é eleito pela Comissão Dinamizadora da Associação de Praças para a Assembleia do MFA da Armada e nesta é eleito para a sua Comissão Coordenadora e Secretariado assim como passa a integrar a representação da Armada à Assembleia do MFA dos três Ramos das Forças Armadas.



JK

# EDITAL

## Nº 60

Por delegação expressa do Chefe do Estado Maior da Armada, o Almirante Pinheiro de Azevedo, integrou em representação da Armada, conjuntamente com oficiais dos três Ramos das Forças Armadas, a primeira Delegação Militar que se deslocou a Cuba durante um mês (Abril e Maio de 1975) em representação do Estado Português.

No seguimento e em consequência do 25 de novembro de 1975, além da expulsão de 350 praças do Serviço Militar Obrigatório, são também 57 Praças dos Quadros Permanentes, algumas com mais de 15 anos de serviço na 1ª Classe de comportamento, algumas destas e outras com cursos frequentados para integrarem as carreiras na classe de Sargentos e Oficiais, que são expulsos sem qualquer acusação formal ou informal. O Marinheiro Bruno foi um dos expulsos, invade-o profunda dor, luta pela reintegração, sendo reconstruída a sua carreira pela Lei nº 43/99, de 11 de junho, tendo sido promovido a cabo.

O Marinheiro Bruno residia na Cidade de Almada há 40 anos, foi um cidadão ativo e empenhado no progresso da sua Cidade, presença assídua nos grandes acontecimentos cívicos, culturais e políticos, cultor da generosidade mas firme de caráter e superiormente dedicado às causas, valores e ideais de Abril.

Em junho de 2014 foi publicado o Livro “A Revolução de Abril – Praças da Armada” pelas Edições Colibri, excelente documento testemunhando o papel das Praças da Armada na Revolução de Abril. A iniciativa pertenceu a um grupo de praças que tiveram participação ativa no processo revolucionário, cujo trabalho de elaboração, pesquisa, compilação e coordenação pertenceu a 4 marinheiros, ao Marinheiro Bruno, a José Boto, José Brinquete e Vitor Lamber.

Estes Praças da Armada dedicaram expressamente o livro a todos aqueles que continuam a lutar pela dignidade humana e por um Portugal desenvolvido e, em especial dedicam à Praças, Sargentos e Oficiais da Armada Portuguesa, bem como a todos os demais militares empenhados nas transformações da Revolução de Abril.

O Marinheiro Bruno deixa-nos assim exemplo de vida, marcas de um percurso de vida, lutas de referência, e sempre fidelidade aos ideais de Abril – deixa-nos saudades.

Assim a Assembleia Municipal de Almada reunida em plenário no dia 8 de fevereiro de 2018, manifesta profundo sentimento de perda pelo falecimento do Município José Manuel Bruno, o Marinheiro Bruno, enaltece as suas qualidades de Cidadão dedicado à liberdade, à justiça social, às causas e valores de Abril, apresentando à sua esposa Dulce, à sua filha Inês e



**MUNICIPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

## **Nº 60**

demais familia enlutada, as mais sentidas condolências, assim como ao Movimento Associativo Militar.

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DE ESTILO DESTE CONCELHO.**

Almada, em 9 de fevereiro de 2018

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ JOAQUIM LEITÃO)**